

Como se faz para
~~admitir~~ ir a bordo

M 687
Mandate junho
65

19.5.50 - "O Globo"

A CRÔNICA de Rubem Braga

EXIGÊNCIAS

UM AMIGO estrangeiro estava de passagem pelo Rio, em navio, e me convidou para almoçar a bordo. Lembrei-me, então, que não tinha no bolso nenhum documento de identidade, e imaginei que isso iria dificultar-me a entrada. Resolvi consultar um funcionário no balcão do Touring Club.

Muito gentilmente ele me explicou que eu tinha de ir ali, junto à Praça Mauá, no edifício em que funciona a Estação Rodoviária. Lá me forneceria um cartão. Depois eu teria de comprar uma estampilha; depois era dar um pulo à Guardamoria para carimbar. "Só que a esta hora talvez o senhor não consiga comprar uma estampilha..."

Fiquei indeciso. Tinha de ir a três lugares diferentes para conseguir o meu ingresso, e era provável que em algum deles pelo menos tivesse de esperar algum tempo; talvez houvesse filas...

Minha vontade de comer a bordo não era tão grande; insisti com o amigo viajante para que fôssemos a um restaurante da cidade. Ele insistiu em que subissemos ao navio; tinha uns cigarros turcos para me presentear e o Valpolicella de bordo era excelente...

Resolvi falar outra vez ao gentil rapaz do Touring: — Mas será que não se dá um jeito de entrar sem esse cartão?

O rapaz sorriu:

— Eu, se fôsse o senhor, tentava... Fale com os homens lá na subida da escada...

Resolvi tentar. Passamos a borboleta do cais e subimos a escada de bordo. Lá no alto havia apenas um marinheiro que nos cumprimentou atenciosamente. Entramos, bebericamos, almoçamos e saímos sem nenhum contratempo.

Meu amigo, que não entendera minha conversa com o homem do Touring Club, estava espantado. Eu não lhe dissera que precisava conseguir um cartão, depois uma estampilha, depois um carimbo? Ah, certamente eu tivera privilégio por ser jornalista...

Sorri e não lhe quis explicar que ali ninguém sabia que eu era jornalista e que não trazia comigo carteira alguma. E que no Brasil exigem carteira, cartão, estampilha e carimbo para tanta coisa que o melhor é sempre a gente tentar ir metendo as caras. E que no dia em que tôdas as leis e todos os regulamentos começassem a funcionar deveras neste bendito País — o País pararia de funcionar...